



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Coordenação de Psicologia

**Intervenções Integradas no Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e
Hiperatividade: uma revisão narrativa**

João Victor Oliveira Lima

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Coordenação de Psicologia

Intervenções Integradas no Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

João Victor Oliveira Lima

Estudo apresentado como requisito para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora: Dr^a. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Curso de Psicologia

Eixo: Integração e Prática

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Professor(a): Daniela Cristina Campos

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

No dia 01/06/2026, às 07:30 horas, o (a)(s) estudante(s)
João Victor Oliveira Lima

do curso de **Psicologia** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, expôs, em Sessão Pública de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho intitulado

Intervenções Integradas no tratamento do Trans-
torno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

para a Banca de Avaliação composta pelos (as) docentes:

Daniela Cristina Campos, Maria Tereza Figueiredo
Costa e Flavio do Silveira Borges

O trabalho da Banca de Avaliação foi conduzido pelo (a) docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 20 minutos ao (a) estudante (a) para que este (a) expusesse o trabalho. Após a exposição, o (a) docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes arguissem o (a) estudante. Após o encerramento das arguições, a Banca de Avaliação, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do (a) estudante na exposição, considerada a trajetória deste (a) no desenvolvimento do TCC. Como resultado da avaliação, a Banca de Avaliação deliberou pela:

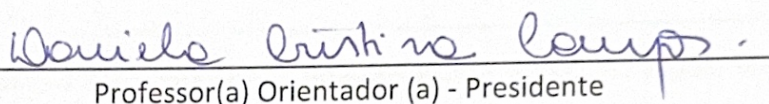
☒ **Aprovação;**

☐ **Aprovação, condicionado às correções recomendadas pelos membros da banca;**

☐ **Reprovação.**

Aprovação, condicionada às correções recomendadas pelos membros da banca:

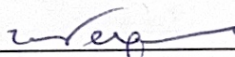
A Banca de Avaliação conclui que o(a) estudante está **APROVADO(A) condicionado às correções** de forma e/ou conteúdo **recomendados**. As correções deverão ser indicadas no formulário de Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso. O(A) estudante terá o prazo de _____ dias para os ajustes e entrega da versão final ao professor (a) orientador (a), contado a partir da data da sessão de apresentação pública do TCC.



Professor(a) Orientador (a) - Presidente



Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)



Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar as intervenções integradas no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por meio de uma revisão narrativa da literatura. A investigação fundamenta-se na compreensão do TDAH como um transtorno multifatorial, que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, exigindo abordagens terapêuticas amplas e articuladas. Metodologicamente, realizou-se uma revisão narrativa com base em artigos científicos obtidos nas bases Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2007 e 2025, em língua portuguesa e inglesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 14 artigos, analisados qualitativamente quanto às suas contribuições teóricas e empíricas. Os resultados evidenciaram que o tratamento do TDAH apresenta melhores resultados quando realizado de forma integrada, combinando intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e complementares. Destacam-se os benefícios do uso de psicoestimulantes, da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), das atividades físicas, práticas esportivas, musicoterapia e estratégias pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos com TDAH. Conclui-se que o tratamento do transtorno deve ocorrer de forma multidisciplinar, considerando as especificidades de cada sujeito e com a participação da família, da escola e dos profissionais da saúde. Além disso, ressalta-se a necessidade de ampliação de pesquisas voltadas à eficácia de abordagens integradas no cuidado ao TDAH.

Palavras-chave: TDAH; Intervenções Integradas; Tratamento; Terapia Cognitivo-Comportamental.

Abstract

This study aimed to analyze integrated interventions in the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) through a narrative literature review. The investigation is based on the understanding of ADHD as a multifactorial disorder involving biological, psychological, and social aspects, requiring broad and integrated therapeutic approaches. Methodologically, a narrative literature review was conducted using scientific articles obtained from the CAPES Journal Portal and Scientific Electronic Library Online (SciELO), published between 2007 and 2025, in Portuguese and English. After applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 14 articles, which were qualitatively analyzed regarding their theoretical and empirical contributions. The results showed that ADHD treatment presents better outcomes when carried out through integrated approaches, combining pharmacological, psychotherapeutic, and complementary interventions. The benefits of psychostimulants, Cognitive Behavioral Therapy (CBT), physical activities, sports practices, music therapy, and pedagogical strategies stand out, contributing to the cognitive, emotional, and social development of individuals with ADHD. It is concluded that ADHD treatment should occur through a multidisciplinary approach, considering the specificities of each individual and the participation of family, school, and health professionals in the therapeutic process. Furthermore, the need for further research focused on the effectiveness of integrated approaches in ADHD care is emphasized.

Keywords: ADHD; Integrated Interventions; Treatment; Cognitive Behavioral Therapy.

Sumário

Introdução	01
Método.....	03
Resultados e Discussões.....	06
Considerações Finais.....	18
Referências.....	22

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo. Para o diagnóstico, alguns sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos de idade, manifestar-se em dois ou mais contextos, como casa, escola ou trabalho, e causar prejuízos clinicamente significativos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. O transtorno pode apresentar-se com predomínio de desatenção, predomínio de hiperatividade/impulsividade ou apresentação combinada (American Psychiatric Association, 2022).

No que se refere à incidência, o TDAH é considerado um dos transtornos mais comuns na infância e adolescência, com estimativas que indicam prevalência entre 5% e 10% da população jovem em diferentes países (Andrada & Carvalho, 2023). Além disso, estudos apontam que cerca de 70% dos casos diagnosticados na infância persistem ao longo da vida, evidenciando seu caráter crônico e a necessidade de acompanhamento contínuo (Braun et al., 2019). No Brasil, embora existam limitações na padronização dos dados epidemiológicos, observa-se um cenário semelhante ao internacional, reforçando a relevância do transtorno no campo da saúde pública.

Os sintomas do TDAH variam conforme a fase do desenvolvimento, impactando de maneira distinta a infância, a adolescência e a vida adulta. Na infância, predominam dificuldades de atenção, comportamento impulsivo e hiperatividade motora, frequentemente associadas a prejuízos no desempenho escolar e nas relações sociais. Na adolescência, observa-se a persistência de sintomas, com destaque para dificuldades organizacionais, baixa tolerância à frustração e problemas de autorregulação emocional. Já na vida adulta, o

transtorno pode se manifestar por desorganização, dificuldades no ambiente profissional e instabilidade nas relações interpessoais, comprometendo significativamente a qualidade de vida (Souza & Ingberman, s.d.).

Tradicionalmente, o tratamento do TDAH envolve intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas. A farmacoterapia, especialmente com o uso de psicoestimulantes como o metilfenidato, tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas centrais do transtorno (Andrada & Carvalho, 2023). Paralelamente, intervenções psicoterapêuticas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de organização, controle emocional e manejo comportamental (Braun et al., 2019). Além disso, outras abordagens complementares, como atividades físicas e intervenções psicossociais, têm demonstrado benefícios importantes no manejo dos sintomas e na melhoria da funcionalidade do indivíduo (Caldas et al., 2025).

Nesse contexto, destaca-se o crescimento das abordagens integradas ou multifatoriais no tratamento do TDAH, que consideram a complexidade do transtorno e a necessidade de intervenções que articulem diferentes dimensões do cuidado. Estudos recentes indicam que a combinação de estratégias farmacológicas e não farmacológicas pode potencializar os resultados terapêuticos, promovendo melhora significativa na atenção, no comportamento e na qualidade de vida dos indivíduos (Caldas et al., 2025). Essa perspectiva amplia a compreensão do tratamento, indo além de uma visão reducionista e incorporando fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo investigar as intervenções integradas no tratamento do TDAH, considerando sua eficácia e aplicabilidade em diferentes contextos e fases da vida. A compreensão dessas abordagens contribui para o aprimoramento das práticas clínicas e para a construção de estratégias terapêuticas mais abrangentes e eficazes. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o

conhecimento sobre intervenções multifatoriais, visando promover uma abordagem mais completa e alinhada às demandas contemporâneas no cuidado de indivíduos com TDAH.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, esse tipo de revisão tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar produções científicas sobre um determinado tema, possibilitando a construção de uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno investigado, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de sistematização, como ocorre nas revisões sistemáticas. Segundo Rother (2007), a revisão narrativa permite a integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, sendo especialmente útil para a discussão conceitual e o aprofundamento teórico de temas complexos.

Para a definição dos descritores, realizou-se inicialmente consulta aos vocabulários controlados nos seguintes sites científicos: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). A partir desse levantamento, foram definidos como descritores centrais: “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “Exercício”, “Esporte”, “Atividades” e “terapia”.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores “TDAH” AND “tratamento”, “TDAH” AND “Atividades” e “TDAH” AND “terapia”, combinados por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de restringir os resultados a produções que abordassem simultaneamente o transtorno e suas formas de intervenção.

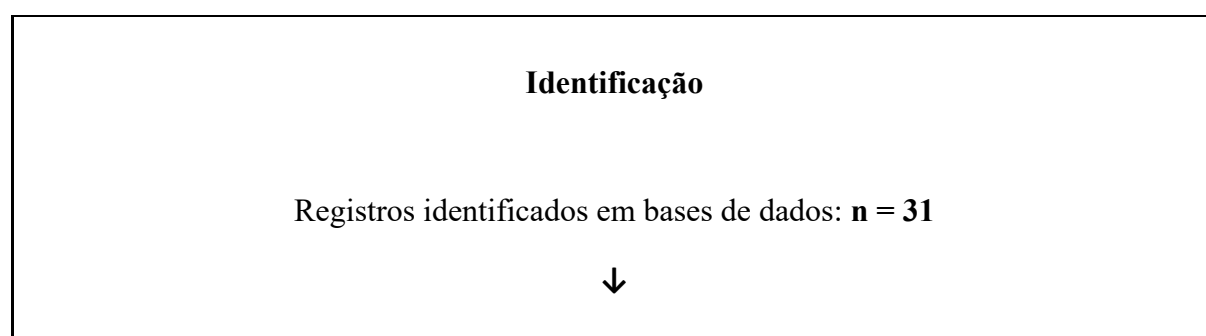
A busca resultou inicialmente em 31 artigos, publicados no período de 2007 a 2026, após a leitura dos títulos e resumos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão

previamente definidos. Como critérios de inclusão, considerou-se: (a) artigos disponíveis na íntegra; (b) produções em língua portuguesa; (c) estudos vinculados à área da Psicologia, Psiquiatria e Saúde; e (d) pesquisas que abordassem intervenções no tratamento do TDAH em diferentes faixas etárias. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente intervenções no TDAH e produções fora do recorte temporal estabelecido.

Ao final do processo de triagem, foram excluídos 17 artigos, resultando em uma amostra final de 14 estudos que compuseram o corpus de análise desta pesquisa. Esses artigos foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas acerca das intervenções integradas no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Embora este estudo seja classificado como uma revisão narrativa, optou-se por descrever o processo de identificação, triagem e seleção dos estudos por meio de um fluxograma inspirado no modelo PRISMA, com o objetivo de garantir maior transparência e rigor ao percurso metodológico. Conforme proposto por Page et al. (2021), esse recurso é utilizado com finalidade essencialmente organizacional e descritiva, não modificando o caráter narrativo da revisão. O fluxograma adotado contempla as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Fluxograma PRISMA (2020) das Produções Encontradas no Periódicos CAPES



Registros identificados por outras fontes: **n = 0**



Registros após remoção de duplicatas: **n = 0**



Triagem



Registros triados por títulos e resumos: **n = 31**



Registros excluídos: **n = 17**



Elegibilidade



Textos completos avaliados: **n = 14**



Textos completos excluídos, com justificativas: **n = 0**



Inclusão



Estudos incluídos na síntese qualitativa: **n = 14**

Resultados e discussão

Em relação à distribuição temporal das publicações, verifica-se uma concentração crescente de estudos a partir da última década, com maior número de produções entre os anos de 2018 e 2024. O artigo publicado em 2007 apresenta caráter mais teórico e descritivo, abordando aspectos diagnósticos, características clínicas e formas gerais de tratamento do transtorno (Souza & Ingberman, 2007).

Já a partir de 2013, observa-se o surgimento de estudos com enfoque aplicado, especialmente relacionados à relação entre medicalização e psicoterapia e à utilização de intervenções físicas. Nos anos subsequentes, particularmente entre 2019 e 2024, há um aumento significativo de pesquisas voltadas à avaliação de intervenções específicas, como Terapia Cognitivo-Comportamental (Braun et al., 2019), equoterapia (Caobianco et al., 2019), musicoterapia (Souza et al., 2021) e práticas esportivas (Fernandes et al., 2018; Silva, 2023; Tavares et al., 2024).

Destaca-se ainda que o ano de 2023 concentra o maior número de publicações dentro da amostra, reunindo estudos que abordam desde intervenções farmacológicas, como o uso de metilfenidato e cannabis medicinal, até estratégias pedagógicas e educacionais (Andrada & Carvalho, 2023; Schuler et al., 2023; Silva, 2023; Toyama & Rosa, 2023). Esse dado sugere um interesse crescente da comunidade científica na investigação de abordagens diversificadas para o tratamento do TDAH, refletindo uma tendência contemporânea de ampliação das possibilidades terapêuticas.

Nos 14 artigos analisados, observou-se predominância de estudos de natureza bibliográfica, incluindo revisões de literatura, revisões integrativas e revisões sistemáticas,

voltadas à investigação das diferentes formas de intervenção no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses estudos tiveram como principal objetivo sistematizar o conhecimento já produzido acerca do transtorno, com ênfase na identificação e análise das abordagens terapêuticas mais utilizadas, abrangendo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e complementares (Souza & Ingberman, 2007; Campoverde et al., 2024).

Paralelamente, identificaram-se seis estudos empíricos com delineamentos exploratórios e aplicados, especialmente voltados à investigação de intervenções físicas, pedagógicas e psicossociais no contexto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Damasceno & Queiroz, 2013; Caobianco et al., 2019; Andrade & Silva, 2020; Silva, 2023; Toyama & Rosa, 2023; Caldas et al., 2025). Esses estudos analisaram práticas como natação, equoterapia, jogos didáticos, atividades físicas, artes marciais e intervenções educacionais, buscando compreender os efeitos dessas estratégias no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e comportamental dos indivíduos com o transtorno.

Além disso, observou-se a presença de oito estudos de natureza bibliográfica, sendo quatro revisões de literatura (Souza & Ingberman, 2007; Silva, Piano, & Hunsche, 2013; Souza et al., 2021; Campoverde et al., 2024), três revisões integrativas (Fernandes et al., 2018; Andrada & Carvalho, 2023; Schuler et al., 2023) e uma revisão sistemática (Braun et al., 2019), voltadas principalmente à investigação das intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e complementares utilizadas no tratamento do TDAH. Essas produções buscaram sistematizar o conhecimento científico já existente, permitindo uma análise mais ampla sobre as diferentes possibilidades terapêuticas.

Os estudos empíricos identificados utilizaram metodologias observacionais, interventivas e exploratórias, permitindo avaliar de maneira prática os benefícios dessas abordagens no manejo dos sintomas do TDAH. Já os estudos bibliográficos contribuíram

para a compreensão teórica do transtorno e para a discussão acerca da eficácia das diferentes estratégias de intervenção. Os artigos estudados estão especificados na Tabela 1 organizado quanto aos títulos, autores, ano de publicação, país de origem e objetivos dos estudos.

Tabela 1

Dados coletados dos artigos analisados

Título do Artigo	Autores	Ano	País	Objetivo
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: características, diagnóstico e formas de tratamento	Souza, E. M. L.; Ingberman, Y. K.	2007	Brasil	Apresentar características, diagnóstico e tratamento do TDAH
Medicalização e Psicoterapia na adolescência	Silva, J. C.; Piano, G.; Hunsche, L. B.	2013	Brasil	Analisar a relação entre psicofármacos e psicoterapia
Experiências de Aprendizagem em Natação para Crianças com TDAH	Damasceno, L. G.; Queiroz, S. S.	2013	Brasil	Analisar a natação como estratégia pedagógica e terapêutica
Análise do exercício físico em crianças com TDAH	Fernandes, L. A. et al.	2018	Brasil	Investigar efeitos do exercício físico no TDAH
Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes com TDAH	Braun, K. C. R. et al.	2019	Brasil	Caracterizar intervenções baseadas na TCC
Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH	Caobianco, J. D. R. et al.	2019	Brasil	Avaliar benefícios da equoterapia
Xadrez terapêutico	Andrade, L. P.; Silva, V. P.	2020	Brasil	Investigar o uso do xadrez como ferramenta terapêutica no desenvolvimento da atenção, concentração, planejamento e controle cognitivo em indivíduos com TDAH

Título do Artigo	Autores	Ano	País	Objetivo
Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil	Souza, J. C. P.; Ferreira Neto, C. J.; Pereira, J. C.	2021	Brasil	Discutir a aplicação da musicoterapia como recurso terapêutico na psicoterapia infantil, enfatizando seus efeitos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças com TDAH
Intervenção da Educação Física no TDAH	Silva, W.	2023	Brasil	Analisar o papel da Educação Física como intervenção no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com TDAH, destacando seus benefícios no contexto escolar
O uso de jogos didáticos no ensino de crianças com TDAH	Toyama, K. S. F.; Rosa, V. F.	2023	Brasil	Avaliar a eficácia dos jogos didáticos como estratégia pedagógica para promover aprendizagem, atenção e engajamento em crianças com TDAH
O uso de Ritalina em pacientes com TDAH	Andrada, J. G.; Carvalho, A. S.	2023	Brasil	Analisar o mecanismo de ação, os benefícios terapêuticos e os possíveis efeitos colaterais do uso do metilfenidato no tratamento do TDAH
Cannabis medicinal no gerenciamento do TDAH	Schuler, M. F. L. et al.	2023	Brasil	Investigar os desafios, limitações e possíveis efeitos do uso da cannabis medicinal no tratamento de indivíduos com TDAH
TDAH em adultos: novas estratégias de tratamento	Campoverde, B. V. M. et al.	2024	Brasil	Apresentar e discutir novas estratégias de tratamento para adultos com TDAH, incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas
Comparação entre exercício físico e manejo	Caldas, J. E. V. et al.	2025	Brasil	Comparar a eficácia das intervenções farmacológicas

Título do Artigo	Autores	Ano	País	Objetivo
farmacológico no TDAH				e não farmacológicas no controle dos sintomas do TDAH

Visando organizar as informações contidas nos artigos, foram separados eixos temáticos para apresentar os principais resultados, sendo eles: Intervenções psicoterapêuticas; Intervenções farmacológicas; Intervenções complementares e psicossociais e Perspectiva integrada do tratamento.

TDAH nas diferentes fases da vida

No campo das diferentes fases da vida, os estudos analisados evidenciam que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) manifesta-se de maneiras distintas ao longo do desenvolvimento humano, apresentando características específicas conforme as demandas cognitivas, emocionais, sociais e acadêmicas de cada etapa da vida (Souza & Ingberman, 2007). Embora o transtorno seja mais discutido na infância, a literatura demonstra que seus sintomas são pervasivos em todas as fases da vida, ocasionando impactos significativos no funcionamento global do indivíduo (Campoverde et al., 2024).

Na infância, os sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção tornam-se mais evidentes, principalmente no ambiente escolar, onde a criança passa a lidar com maiores exigências relacionadas à concentração, organização e cumprimento de regras. Nesse contexto, os estudos apontam prejuízos no desempenho acadêmico, dificuldades de socialização e problemas comportamentais, fatores que podem comprometer o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança (Toyama & Rosa, 2023). Além disso, observa-se que intervenções pedagógicas e atividades complementares desempenham papel importante no desenvolvimento de habilidades de atenção, disciplina e interação social.

Na adolescência, embora a hiperatividade motora possa apresentar redução, persistem dificuldades relacionadas ao controle de impulsos, organização da rotina, gerenciamento do tempo e regulação emocional. Os estudos indicam que adolescentes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades acadêmicas, baixa autoestima e maior vulnerabilidade ao sofrimento psicológico, especialmente quando não recebem acompanhamento adequado (Silva, Piano, & Hunsche, 2013).

Na vida adulta, os sintomas do TDAH tendem a manifestar-se principalmente por meio de dificuldades relacionadas à organização, procrastinação, gerenciamento de responsabilidades e estabilidade emocional. Os estudos apontam que adultos com TDAH podem apresentar prejuízos no desempenho profissional, nas relações interpessoais e na qualidade de vida, além de maior predisposição ao desenvolvimento de comorbidades, como ansiedade e depressão (Campoverde et al., 2024).

Intervenções psicoterapêuticas

No campo das intervenções psicoterapêuticas, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se como uma das abordagens mais consolidadas e recomendadas no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente em adolescentes e adultos. Os estudos analisados apontam que a TCC atua diretamente na modificação de padrões cognitivos disfuncionais, auxiliando o indivíduo a reconhecer pensamentos automáticos negativos, desenvolver estratégias de enfrentamento e ampliar habilidades comportamentais adaptativas (Braun et al., 2019; Campoverde et al., 2024).

A literatura demonstra que indivíduos com TDAH frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à organização, planejamento, gerenciamento do tempo, controle de impulsos e regulação emocional. Nesse contexto, a TCC busca promover maior autonomia e funcionalidade no cotidiano, trabalhando estratégias práticas voltadas ao manejo dos

sintomas e às demandas da vida acadêmica, profissional e social (Souza & Ingberman, 2007). Além disso, a abordagem contribui para a redução de prejuízos emocionais frequentemente associados ao transtorno, como baixa autoestima, ansiedade e sentimentos de frustração decorrentes das dificuldades persistentes vivenciadas pelos indivíduos (Silva, Piano, & Hunsche, 2013).

Entre as principais técnicas utilizadas na TCC para o tratamento do TDAH, destacam-se a psicoeducação, que possibilita maior compreensão sobre o transtorno; o treinamento em organização e planejamento de rotinas; o manejo do tempo; o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas; e estratégias de autocontrole e autorregulação emocional (Braun et al., 2019). Essas intervenções auxiliam o paciente a desenvolver maior consciência sobre seus comportamentos e a construir respostas mais adaptativas diante das situações do cotidiano.

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se à importância da participação familiar no processo terapêutico, especialmente no atendimento de crianças e adolescentes. A inclusão da família favorece a continuidade das estratégias terapêuticas fora do ambiente clínico, promovendo maior consistência no manejo comportamental e contribuindo para a adesão ao tratamento. Além disso, o envolvimento da escola e de outros contextos sociais também é apontado como fator relevante para potencializar os resultados das intervenções psicoterapêuticas (Braun et al., 2019; Silva, 2023).

Os estudos analisados reforçam ainda que a TCC apresenta melhores resultados quando associada a outras modalidades de intervenção, especialmente ao tratamento farmacológico e às abordagens psicossociais. Dessa forma, a Terapia Cognitivo-Comportamental não se limita apenas à redução dos sintomas centrais do TDAH, mas também atua na promoção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, consolidando-se

como uma ferramenta fundamental dentro de modelos integrados e multidisciplinares de tratamento (Souza & Ingberman, 2007; Braun et al., 2019; Campoverde et al., 2024).

Intervenções farmacológicas

Em relação às intervenções farmacológicas, os estudos analisados evidenciam que o uso de medicações psicoestimulantes permanece como uma das principais estratégias terapêuticas no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente em casos nos quais os sintomas comprometem significativamente o desempenho acadêmico, social e funcional do indivíduo (Souza & Ingberman, 2007; Andrada & Carvalho, 2023; Campoverde et al., 2024). Entre os medicamentos mais utilizados, destaca-se o metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, cuja ação está relacionada ao aumento da disponibilidade de dopamina e noradrenalina no sistema nervoso central, neurotransmissores diretamente associados aos processos de atenção, controle inibitório e autorregulação comportamental (Souza & Ingberman, 2007; Andrada & Carvalho, 2023).

Os estudos apontam que o uso do metilfenidato contribui significativamente para a redução dos sintomas centrais do TDAH, promovendo melhora da atenção sustentada, diminuição da hiperatividade e maior controle da impulsividade (Andrada & Carvalho, 2023). Além disso, observa-se impacto positivo no desempenho escolar, na organização das atividades diárias e na capacidade de adaptação social dos indivíduos diagnosticados com o transtorno. Em muitos casos, o tratamento medicamentoso também favorece maior adesão às intervenções psicoterapêuticas e pedagógicas, potencializando os resultados das abordagens integradas (Braun et al., 2019).

Entretanto, os achados também evidenciam discussões importantes acerca do processo de medicalização relacionado ao TDAH. Estudos apontam que o crescimento do número de

diagnósticos e prescrições medicamentosas tem levantado questionamentos sobre o uso excessivo de psicofármacos, especialmente na infância e adolescência (Silva, Piano, & Hunsche, 2013). Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de avaliações diagnósticas criteriosas e de acompanhamento clínico contínuo, evitando que dificuldades escolares, comportamentais ou sociais sejam reduzidas exclusivamente a uma perspectiva biomédica.

Além disso, os estudos destacam que o uso de psicoestimulantes pode estar associado a efeitos colaterais, como alterações no sono, diminuição do apetite, irritabilidade, ansiedade e mudanças de humor, fatores que exigem monitoramento constante por parte dos profissionais responsáveis pelo tratamento (Andrada & Carvalho, 2023). Dessa forma, a literatura reforça que a utilização da medicação deve ocorrer de maneira individualizada, considerando as necessidades específicas de cada paciente e integrando-se a outras modalidades terapêuticas.

Paralelamente, pesquisas recentes têm explorado o uso da cannabis medicinal como possível alternativa terapêutica no manejo do TDAH. Os estudos analisados apontam que alguns componentes da cannabis podem apresentar efeitos relacionados à redução da ansiedade, impulsividade e agitação. Contudo, as evidências científicas disponíveis ainda são consideradas limitadas e inconclusivas, não havendo consenso na literatura quanto à sua eficácia e segurança para o tratamento do transtorno (Schuler et al., 2023). Dessa forma, os autores ressaltam a necessidade de maior aprofundamento científico e de estudos clínicos mais robustos antes que essa prática seja amplamente recomendada.

De modo geral, os resultados indicam que as intervenções farmacológicas apresentam relevância significativa no manejo dos sintomas do TDAH, especialmente quando associadas a intervenções psicoterapêuticas, educacionais e psicossociais. Assim, os estudos reforçam a importância de um modelo de tratamento integrado, no qual a medicação seja compreendida

como parte de um cuidado multidimensional e não como única estratégia terapêutica (Souza & Ingberman, 2007; Braun et al., 2019; Campoverde et al., 2024).

Intervenções complementares e psicossociais

Observa-se um crescimento significativo de estudos voltados às intervenções complementares, que incluem estratégias como musicoterapia, jogos didáticos, atividades físicas, artes marciais, natação, equoterapia e práticas pedagógicas. Essas abordagens ampliam o campo terapêutico, incorporando dimensões emocionais, sociais, cognitivas e corporais ao tratamento do TDAH, contribuindo para uma compreensão mais integral do cuidado.

A musicoterapia, por exemplo, favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, emocionais e sociais em um contexto lúdico e estruturado, permitindo maior expressão emocional e interação social. De forma semelhante, os jogos didáticos se mostram eficazes no ambiente educacional, promovendo maior engajamento no processo de aprendizagem, estimulando a atenção, a concentração e o raciocínio lógico (Souza et al., 2021; Toyama & Rosa, 2023).

Outra intervenção relevante é a equoterapia, que utiliza o movimento do cavalo como recurso terapêutico, promovendo estímulos sensoriais, motores e emocionais. Essa prática tem demonstrado benefícios na melhora do equilíbrio, da coordenação motora, da atenção e das habilidades sociais, além de favorecer o vínculo afetivo e a autoconfiança dos participantes (Caobianco et al., 2019).

No que se refere às práticas corporais, destaca-se o papel das atividades físicas e esportivas no desenvolvimento global de crianças com TDAH. Estudos indicam que a prática regular de exercícios físicos contribui para a melhora da atenção sustentada, da regulação emocional e do comportamento social, além de favorecer o controle da impulsividade (Fernandes et al., 2018). Nesse contexto, a natação se apresenta como uma intervenção

particularmente relevante, por envolver coordenação motora, disciplina e controle respiratório, promovendo benefícios tanto no aspecto físico quanto cognitivo. A prática estruturada da natação também favorece a organização comportamental, a concentração e a adaptação a regras, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades importantes no cotidiano de crianças com TDAH (Damasceno & Queiroz, 2013).

As artes marciais também se destacam como uma estratégia complementar eficaz, especialmente no desenvolvimento da disciplina, do autocontrole e do respeito a regras. Por meio de práticas estruturadas e repetitivas, essas atividades contribuem para o controle da impulsividade e para o fortalecimento da autoestima, além de promoverem a socialização em um ambiente organizado (Tavares et al., 2024).

De modo geral, essas intervenções complementares evidenciam a importância de estratégias que ultrapassem o modelo exclusivamente biomédico, considerando o sujeito em sua integralidade e em seus diferentes contextos de vida. Ao integrar corpo, mente e relações sociais, tais abordagens ampliam as possibilidades terapêuticas e se mostram fundamentais na construção de um cuidado mais humanizado, funcional e eficaz no tratamento do TDAH.

Perspectiva integrada do tratamento

De modo geral, os estudos analisados convergem ao indicar que o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) deve ser compreendido a partir de uma perspectiva integrada, envolvendo múltiplas abordagens terapêuticas e considerando os diferentes fatores biológicos, psicológicos, sociais e educacionais relacionados ao transtorno (Souza & Ingberman, 2007; Campoverde et al., 2024). Os achados evidenciam que intervenções isoladas tendem a apresentar limitações, enquanto a combinação entre farmacoterapia, psicoterapia e intervenções psicossociais demonstra maior eficácia na

redução dos sintomas, na melhoria do funcionamento global e na promoção da qualidade de vida dos indivíduos com TDAH.

Nesse contexto, a literatura destaca que o tratamento medicamentoso, especialmente com o uso de psicoestimulantes, apresenta melhores resultados quando associado a intervenções psicoterapêuticas e estratégias complementares, possibilitando não apenas o controle dos sintomas centrais do transtorno, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais, cognitivas e sociais (Andrada & Carvalho, 2023; Braun et al., 2019). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por exemplo, demonstra importante contribuição no desenvolvimento de estratégias de organização, manejo emocional, resolução de problemas e autocontrole, auxiliando o indivíduo a lidar com os prejuízos funcionais associados ao TDAH (Braun et al., 2019).

Além disso, os estudos ressaltam a importância das intervenções complementares no fortalecimento do cuidado integrado. Estratégias como musicoterapia, jogos didáticos, atividades físicas, natação, equoterapia e artes marciais demonstram benefícios significativos no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos indivíduos diagnosticados com TDAH (Souza et al., 2021; Toyama & Rosa, 2023; Damasceno & Queiroz, 2013; Fernandes et al., 2018; Caobianco et al., 2019; Tavares et al., 2024). Essas abordagens ampliam as possibilidades terapêuticas ao promoverem melhora da atenção, da disciplina, da autoestima, do comportamento social e da capacidade de adaptação às demandas do cotidiano.

Os estudos também evidenciam que o tratamento do TDAH exige uma atuação interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, educadores e a participação ativa da família. A integração entre diferentes contextos de cuidado torna-se fundamental para garantir continuidade às estratégias terapêuticas e favorecer maior adesão ao tratamento, especialmente em crianças e adolescentes (Silva, Piano, & Hunsche, 2013; Silva, 2023).

Nesse sentido, a escola assume papel relevante na identificação das dificuldades e na construção de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades do indivíduo com TDAH.

Outro aspecto importante identificado refere-se à necessidade de compreender o transtorno de maneira contínua ao longo das diferentes fases da vida. Estudos apontam que os impactos do TDAH ultrapassam a infância, podendo persistir durante a adolescência e a vida adulta, exigindo adaptações terapêuticas conforme as demandas específicas de cada etapa do desenvolvimento (Campoverde et al., 2024). Dessa forma, o cuidado integrado possibilita uma abordagem mais ampla e individualizada, favorecendo não apenas o controle sintomatológico, mas também o desenvolvimento da autonomia, funcionalidade e qualidade de vida.

Assim, os resultados desta revisão reforçam a compreensão do TDAH como uma condição multifatorial, que demanda estratégias terapêuticas articuladas, contínuas e multidimensionais. A integração entre diferentes modalidades de intervenção não apenas potencializa os resultados clínicos, mas também amplia as possibilidades de desenvolvimento e adaptação dos indivíduos em seus diferentes contextos de vida, evidenciando a necessidade de avanços na prática clínica e na produção científica voltados à construção de abordagens cada vez mais integradas, humanizadas e eficazes.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as intervenções integradas no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), buscando compreender as diferentes abordagens terapêuticas utilizadas no manejo do transtorno e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e social dos indivíduos diagnosticados. A partir da revisão narrativa da literatura realizada, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar e discutir

diferentes estratégias de intervenção, incluindo abordagens farmacológicas, psicoterapêuticas, físicas, pedagógicas e complementares (Souza & Ingberman, 2007; Campoverde et al., 2024).

Os resultados analisados evidenciaram que o tratamento do TDAH não deve estar restrito a uma única modalidade terapêutica, sendo necessária uma compreensão ampliada e integrada do transtorno. Nesse sentido, observou-se que a combinação entre farmacoterapia, psicoterapia e intervenções psicossociais apresenta melhores resultados na redução dos sintomas e na promoção da qualidade de vida dos indivíduos com TDAH (Braun et al., 2019; Andrada & Carvalho, 2023). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destacou-se como uma das principais abordagens psicoterapêuticas, especialmente por auxiliar no desenvolvimento de habilidades de organização, manejo do tempo, autocontrole e regulação emocional (Braun et al., 2019).

Da mesma forma, as intervenções farmacológicas, sobretudo o uso do metilfenidato, demonstraram relevância no controle dos sintomas centrais do transtorno, como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Entretanto, os estudos também ressaltam a necessidade de acompanhamento profissional contínuo e de cautela quanto ao risco de medicalização excessiva e aos possíveis efeitos colaterais decorrentes do uso indiscriminado dessas substâncias (Andrada & Carvalho, 2023; Silva, Piano, & Hunsche, 2013). Paralelamente, pesquisas recentes têm discutido alternativas terapêuticas, como o uso da cannabis medicinal, embora as evidências científicas ainda sejam consideradas limitadas e inconclusivas (Schuler et al., 2023).

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa refere-se à importância das intervenções complementares e psicossociais no tratamento do TDAH. Estratégias como musicoterapia, atividades físicas, natação, equoterapia, jogos didáticos e artes marciais demonstraram impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social dos indivíduos, contribuindo para melhora da atenção, do comportamento, da autoestima e

das habilidades de socialização (Souza et al., 2021; Fernandes et al., 2018; Damasceno & Queiroz, 2013; Caobianco et al., 2019; Tavares et al., 2024). Esses achados reforçam a importância de abordagens que ultrapassem o modelo exclusivamente biomédico, compreendendo o sujeito em sua integralidade e em seus diferentes contextos de vida.

Além disso, os estudos analisados evidenciaram que o TDAH se manifesta de maneiras distintas ao longo das diferentes fases da vida. Embora os sintomas sejam frequentemente identificados na infância, observa-se que o transtorno pode persistir durante a adolescência e a vida adulta, ocasionando prejuízos acadêmicos, profissionais, emocionais e sociais (Souza & Ingberman, 2007; Campoverde et al., 2024). Dessa forma, destaca-se a necessidade de intervenções adaptadas às demandas específicas de cada fase do desenvolvimento, bem como da atuação integrada entre profissionais da saúde, família e escola.

Em relação às limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de o estudo ter sido desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, metodologia que, apesar de possibilitar uma análise ampla e reflexiva do tema, não apresenta o mesmo rigor metodológico das revisões sistemáticas. Além disso, a amostra analisada foi composta predominantemente por estudos nacionais e publicados em língua portuguesa, o que pode limitar a abrangência dos resultados encontrados. Também se observou escassez de estudos empíricos voltados especificamente à avaliação comparativa da eficácia entre diferentes intervenções integradas no tratamento do TDAH.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação acerca dos efeitos de abordagens integradas a longo prazo, especialmente por meio de estudos empíricos, longitudinais e comparativos. Recomenda-se ainda a ampliação de pesquisas voltadas à população adulta com TDAH, bem como investigações relacionadas à eficácia de

intervenções complementares ainda pouco exploradas na literatura científica (Campoverde et al., 2024; Schuler et al., 2023).

Por fim, conclui-se que o TDAH deve ser compreendido como uma condição multifatorial, que demanda estratégias de intervenção igualmente amplas, contínuas e articuladas. A integração entre diferentes modalidades terapêuticas mostra-se fundamental para promover não apenas a redução dos sintomas, mas também o desenvolvimento da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida dos indivíduos com o transtorno (Souza & Ingberman, 2007; Braun et al., 2019).

Referências

- Andrada, J. G., & Carvalho, A. S. (2023). *O uso de Ritalina em pacientes com TDAH*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 9(4). <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9854>
- Braun, K. C. R., Marcilio, F. C. P., Corrêa, M. A., & Dias, A. C. G. (2019). *Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática da literatura*. Contextos Clínicos, 12(2). <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.11>
- Caobianco, J. D. R., et al. (2019). *Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*.
- Caldas, J. E. V., Nogueira, M. S., Andrade, B. L. M., & Werner, C. T. (2025). *Comparação entre exercícios físicos regulares e manejo farmacológico no controle da hiperatividade em adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 18(7).
- Campoverde, B. V. M. C., Calamita, F. T., Ribeiro, S. S., Cláudio, L. M., & Lourencini, M. B. (2024). *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos: novas estratégias de tratamento*.
- Damasceno, L. G., & Queiroz, S. S. (2013). *Experiências de aprendizagem em natação para crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos didáticos e pedagógicos*.
- Fernandes, L. A., et al. (2018). *Análise do exercício físico em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa*.

- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Schuler, M. F. L., et al. (2023). *Cannabis medicinal no gerenciamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: desafios enfrentados*.
- Silva, J. C., Piano, G., & Hunsche, L. B. (2013). *Medicalização e psicoterapia na adolescência*.
- Silva, W. (2023). *Intervenção da Educação Física no TDAH*.
- Souza, E. M. L., & Ingberman, Y. K. (2007). *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: características, diagnóstico e formas de tratamento*.
- Souza, J. C. P., Ferreira Neto, C. J., & Pereira, J. C. (2021). *Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil*. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10432–10445. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-067>
- Tavares, T. M., et al. (2024). *O potencial terapêutico das artes marciais para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*.
- Toyama, K. S. F., & Rosa, V. F. (2023). *O uso de jogos didáticos no ensino de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*.
- Andrade, L. P., & Silva, V. P. (2020). *Xadrez terapêutico*.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2022.